

## A NUDEZ NO JOGO DO ERÓTICO E DO SENSÍVEL

Fabiana Rodrigues \*

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar a questão do nu feminino, recurso largamente utilizado nas produções cinematográficas. Desde o início do séc. XX, o cinema começou a utilizar o nu em suas cenas. Neste trabalho será analisado o nu feminino no filme *Prêt-à-Porter* (EUA, 1994) de Robert Altman, em relação à nudez feminina do filme *Corpo em Evidência* (EUA, 1993), de Uli Edel.

### Palavras-chave

Cinema – Moda – Nudez

### Abstract

This article aims to address the issue of female nude, widely used in feature film productions. Since the beginning of the 20th century, the cinema started using nudity in its scenes. In this study we'll examine female nudeness in the movie *Prêt-à-Porter* (USA, 1994) by Robert Altman, in relation to female nudity in *Body of Evidence* (USA, 1993), by Uli Edel.

### Key Words

Cinema – Fashion – Nudity

O filme *Prêt-à-Porter* é uma comédia satírica que se passa durante uma temporada das coleções de moda em Paris e tem em suas cenas uma mistura do real com o fictício. Em vários momentos, por exemplo, mostra os bastidores de desfiles que estavam ocorrendo naquela época. Ao mesmo tempo, há um jogo de simulações imagéticas, que colaboram para uma fratura estética ao final da trama, onde a estilista responsável pelos figurinos dos desfiles, numa crise de “falta de criatividade”, coloca dezenas de modelos desfilando nuas pela passarela. Certamente, tal desfecho de Altman procurou revelar o universo da moda como algo egocêntrico, fútil e hedonista, mas essa atitude pode ser vista além dos olhos de uma simples crítica à moda. O filme *Corpo em Evidência* apresenta Madonna interpretando Rebecca Carlsson, uma sedutora mulher que está sendo julgada pelo assassinato de seu rico e velho amante, cuja morte, parece que foi resultado de um ardente ato sexual com Rebecca. Fica a cargo do advogado de Carlsson, Frank Dulaney, provar sua inocência, mas quando ele se envolve na teia de jogos eróticos de sua cliente, suas provas começam a parecer

tão sinuosas quanto seu relacionamento com a acusada.

Ambos os filmes trazem o corpo feminino nu, mas cada um o contempla sobre determinado aspecto. Em *Corpo em Evidência*, o nu está ligado ao jogo do sexo, do poder; em *Prêt-à-Porter* a nudez feminina é mostrada com outra intenção: talvez sua imagem remeta à gênese humana, o início de tudo, ou a um reinício.

### ERÓTICO E O CORPO NU

Há muitas formas de se definir o nu; este pode relacionar-se com a vergonha, embora tenha sua independência como sentimento. Pode também resultar numa sugestão sexual. A nudez depende essencialmente de localização espacial e temporal, podendo ir de extremos como a nudez apenas no caso da ausência de aparatos ou proteção de genitálias até o caso das religiões que consideram mulheres sem véu protetor como “nuas”.

O nu que aparece na cena desse artigo é o feminino enfocado como objeto de poder através de uma sexualidade exacerbada em contraste ao nu utilizado apenas como uma estratégia sensível que prende

---

pelos sentidos, que pretende transmitir uma mensagem, sem ser sexual.

Na mitologia Grega Eros é ao mesmo tempo uma das energias primordiais, gerador da união do Céu e da Terra, e o aparentemente inofensivo Cupido, o filho maroto de Afrodite, a Grande Deusa do amor em todas as suas formas. O mito de Eros une o universal e o singular, encarna o sublime amor e o fogo da paixão, resolve o problema da gênese do mundo. É energia de ligação do cosmos com cada ser vivo. Em suas flechas esconde o poder sobre o desejo, a fantasia, o impulso erótico.

---

*O nu que aparece na cena desse artigo é o feminino enfocado como objeto de poder através de uma sexualidade exacerbada em contraste ao nu utilizado apenas como uma estratégia sensível que prende pelos sentidos, que pretende transmitir uma mensagem, sem ser sexual.*

---

O erotismo diz respeito ao belo, à estética sexual, à arte de transformar corpos em obras de arte. O erótico também pode ser abordado como gênero que induz a pensar em sexo, mas sem necessariamente, mostrar pessoas nuas ou o ato sexual. Com o surgimento do cinema no final do séc. XIX surge também um novo gênero – o erótico, gênero que ajudou a popularizar o próprio cinema.

Através de grandes produções como *O nascimento de uma nação*, de D.W. Griffith, o espectador passa a perceber que não era um ser inanimado frente a uma tela, mas que com suas atitudes e opiniões podiam mudar contextos. A ajuda ao cinema erótico veio da proximidade com as grifes de roupa. Para salientar as formas das atrizes e ajudar a insinuar ainda mais, pois a nudez era vigiada ainda, novas roupas foram desenhadas para modelar o corpo feminino. O marketing se

juntava ao cinema e estas vestes seriam logo mais incorporadas pelo público. Neste momento, percebe-se claramente a importância que o cinema erótico foi ganhando e a atitude das pessoas em quererem debater sobre sexo revendo tabus. Segundo Lipovetsky:

O cinema assinala a mudança: nas telas aparece a figura nova da *good-bad girl*, a mulher com ar de vamp, mas de coração terno, sedutora mas não perversa [...] a beleza incendiária perde sua dimensão satânica de outrora, a oposição tradicional entre ingênua e a “devoradora de homens” dá lugar a um novo arquétipo que reconcilia aparência erótica e generosidade de sentimentos, sex-appeal e alma pura. Nada ilustra melhor o “fim do imaginário da beleza maldita” do que a estética sexy criada pelos desenhistas e fotógrafos nos anos 40 e 50. Ao longo desse período se impõe um novo estilo de beleza, a pin-up, cujas imagens invadem os mais variados suportes, dos calendários aos flipperamas, dos painéis publicitários aos cartões postais (Lipovetsky, 2000, p. 172-173).

Com o tempo, o erotismo no cinema se desenvolve cada vez mais, ao passo que na arte e no teatro ele não tem tanto destaque. Uma razão para isso, explica Bazin (1983, p.140) é que o cinema se desenrola em um lugar imaginário que demanda a participação e a identificação, enquanto o teatro se desenrola em lugar concreto de uma representação fundada na consciência e na oposição. Bazin (1983) fala ainda que a fonte do erotismo cinematográfico é a “afinidade entre o espetáculo do cinema e do sonho”. A mulher bela e sensual abordada pelo parceiro satisfaz o desejo do espectador por procuração, o que não acontece no teatro onde, supõe Bazin (1983), o espectador no espaço/tempo entra em concorrência com o autor.

A erotização do corpo feminino, para Carli:

[...] é mais contida nas produções ameri-

---

canas do que nas latinas, e, mesmo com todos os subterfúgios e insinuações, o corpo vai sendo progressivamente desnudado; as fendas, as coxas, os seios; as cabeleiras são mais rebeldes; as ancas marcadas e rebolantes. A totalidade do corpo vai revelando, mas não mostrando a nudez (Carli, 2007, p. 108).

Deste modo, toda a nudez fica a cargo da imaginação, dos sentidos. *Corpo em Evidência* (*Body of evidence*, Uli Edel, EUA, 1993) é estrelado por Madonna, que como protagonista, conduz as cenas de sexo assim como Catherine (Sharon Stone) em *Instinto Selvagem*. Nessas cenas, a mulher deixa de ser um ser passivo e passa a ser quem comanda a relação. Madonna faz sexo com o seu parceiro, grava essas cenas, apresenta-as diante de um tribunal e na seqüência do filme faz gestos, num intenso close-up de câmera, ousados de masturbação com aquele que seria seu advogado. O erotismo no filme concentra-se nas nuances de poder, tema comum em *Assédio Sexual* e *Instinto Selvagem*.

O nu feminino no filme é apresentado de forma fálica, fatal, com alta carga de erotismo, um erotismo que em alguns momentos se confunde com o pornográfico. Santaella (2005, p.386) define, no cinema, a exacerbação dos sentidos como sendo uma natureza híbrida da mídia, em que há

---

*o nu feminino no filme é apresentado de forma fálica, fatal, com alta carga de erotismo, um erotismo que em alguns momentos se confunde com o pornográfico.*

---

sobreposição das linguagens verbal, visual e sonora. Jameson (1996) critica a questão da exploração do visual usada para a fascinação irracional, para o arrebatamento nas produções contemporâneas de qualquer natureza.

No que diz respeito aos filmes

pornográficos afirma que “são apenas a potencialização de uma característica comum a todos os filmes, que nos convidam a contemplar o mundo como se fosse um corpo nu [...], um corpo que se pode possuir com os olhos e de que pode-se colecionar as imagens” (Jameson, 1996, p.67).

A nudez feminina tal como se apresenta em *Corpo em Evidência* prima pelas cenas de sexo, ou, pelo poder, pelo *falus* que se pretende obter através dos jogos sexuais dos personagens.

#### ● NU COMO ESTRATÉGIA SENSÍVEL

Em *Prêt-à-Porter* o nu feminino não se apresenta em um sentido erótico, mas como uma estratégia sensível em que as cenas de nudez constituem-se numa imagem tátil<sup>2</sup>. O filme apresenta simulações de personalidades demonstrando ser o que não são: homossexuais que tentam se passar por heterossexuais; executivas importantes da moda que se mostram ao público de uma forma idônea, mas nos “bastidores” possuem desvios de caráter, repórteres que se humilham para conseguir entrevistar uma personalidade famosa, e outras idiossincrasias que vão costurando a história de *Prêt-à-Porter*, num mundo de celebridades que é simulado e imageticamente construído pelos convencionalismos de uma pseudo-sociedade bem comportada. Ao término do filme uma das estilistas, Simone LO, que teve sua grife vendida pelo filho sem seu consentimento, resolve fazer uma surpresa a todos que estão assistindo ao desfile de sua coleção: coloca suas modelos desfilando nuas, sob a alegação de que uma nova era estava começando no mundo da moda. Sobre essa conduta, Cidreira nos apresenta uma definição:

As modas se destroem e se sucedem continuamente, algumas vezes sem razão aparente alguma, o excêntrico sendo sempre preferido às mais belas coisas, pelo simples fato de que é o mais novo. A novidade acima de tudo (Cidreira, p.31, 2007).

---

É extremamente paradoxal pensar num desfile de moda com modelos nuas caminhando pela passarela, em um momento em que se espera ver as novidades das grifes parisienses.

A idéia de um recomeço no ciclo da moda, empregado no discurso da personagem Simone Lo, vem ao encontro, também, da gênese da espécie humana, onde se nasce nu e por motivos culturais, logo nos primeiros momento de vida, o pequeno ser é vestido e apresentado à sociedade. E assim por toda sua vida, ele vai se adornando com etiquetas, grifes, e acessórios que vão compondo a sua história. Para recomeçar é necessário se “despir” de tudo aquilo que não faz mais sentido ou que não agrega mais valor.

Altman procurou criticar por meio

---

*Para recomeçar é necessário se “despir” de tudo aquilo que não faz mais sentido ou que não agrega mais valor.*

---

dessa interface com o nu, o quanto a moda é fugaz, passageira e hedonista; como diria Lipovetsky, “a moda é filha dileta do capitalismo” (1989, p.78).

O recurso da nudez empregado pelo autor leva o espectador à reflexão do que a moda representa na sociedade de consumo moderna, e liga-se, também, a uma imagem-sensação que prima pelo recurso estésico mexendo com o sensual, porém, um sensual não erótico, e que leva o espectador a uma intensa sensação tátil, procurando an-estesiá-lo através da fratura, da quebra de linearidade que é colocada no desfecho da história: o nu feminino como espetáculo<sup>3</sup>. O espetáculo, nesse caso, pode ser segundo Sodré (2006), uma estratégia sensível que seria “a representação interna ou a forma intencional de um contato físico, de natureza diferente da pura e simples sensação”<sup>4</sup>. Não é somente o visual que está em jogo, mas

a sensação que esse visual produz. Há um estímulo sensório e uma participação que se faz por meio de uma sensibilidade afetada pelo gosto ou o prazer do encontro, naquele momento filmico, com a imagem de mulheres nuas, que apenas se apresentam desta forma, sem mexer com a sexualidade do espectador, nos afetando diante da surpresa, do incomum. Realmente o filme nos deixa profundamente afetados (na acepção de affectus) com o imponente roteiro também orquestrado por Robert Altman.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O panorama rápido que este artigo faz sobre o nu feminino no cinema com a intenção de pensar a fronteira entre o erótico e o sensível evidencia ainda a importância que o cinema adquire na construção de símbolos, de imagens que visam a despertar no espectador seus sentidos mais profundos no que tange a uma postura crítica a determinados temas. Assim, o corpo feminino é o foco central de atenção na produção cinematográfica e o erótico, além de despertar o desejo, produz afetações como o inusitado, o incomum, a surpresa e o espanto, entre outras sensações.

---

*Assim, o corpo feminino é o foco central de atenção na produção cinematográfica e o erótico, além de despertar o desejo, produz afetações como o inusitado, o incomum, a surpresa e o espanto, entre outras sensações.*

---

A nudez em *Corpo em Evidência* mostra, através da exploração do corpo, o emblema do poder; os personagens usam o sexo como uma forma de manipulação do outro. O nu em *Prêt-à-Porter* não pretende causar excitação diante da imagem, mas produz reflexão diante de um assunto muito abordado no meio cinematográfico, isto é, a moda. Assim, como se tem em *Corpo*

---

em *Evidência* o nu como o instrumento de sedução por parte de uma mulher, em *Prêt-à-Porter* o nu representa a fragilidade do ser, pois as modelos nuas se mostram por completo, desprovidas de quaisquer vestimentas que lhes possam modificar a alma e a imagem, deixando às claras que é necessário mudar, renovar tudo que já foi feito nas passarelas e procurando reinventar-se nessa verdadeira sociedade do espetáculo que é a passarela da moda. Será que já vivemos tudo em termos de moda? Será que ainda há algo há se criar nesse meio em que o nu talvez seja o recurso mais adequado para exprimir a sensação de desassossego e de saturação de tudo que existe no mundo *fashion*? Talvez essa tenha sido uma das idéias de Altman ao mostrar de forma original a volatilidade da moda; essa moda de modos que age como construtora do modo de ser, e, principalmente, como espelho dos grandes movimentos do consumo capitalista.

## NOTAS

\* Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. E-mail: farodri@gmail.com

2 Muniz Sodré, em *As Estratégias do Sensível*. “O tato é mais uma interação dos sentidos do que um simples contato da pele e de um objeto” (2006, p. 81).

3 Guy Debord, em *A Sociedade do Espetáculo*. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência (1997, p.9).

4 Muniz Sodré, em *As Estratégias Sensíveis*, “A ação de afetar provoca um choque, uma perturbação na consciência proveniente de sentir uma emoção” (2006, p.76).

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. São Paulo: Papyrus Editora, 1994.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacro e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

COSTA, Antônio. **Compreender cinema**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe. **O corpo no cinema: variações do feminino**. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MORIN, Edgar. **As estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SODRE, Muniz. **As estratégias sensíveis**. São Paulo: Vozes, 2006.